

COVID-19: Pesquisa da PUCPR indica que mesmo quando são vetores do vírus, animais domésticos permanecem assintomáticos

Estudo permitirá melhor compreensão de como o novo coronavírus se comporta no organismo de cães e gatos

Desde o início da pandemia de Covid-19, ainda em 2020, uma das principais preocupações da sociedade se refere à possibilidade de animais de estimação contraírem e disseminarem o vírus. Foi essa dúvida que motivou pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

O objetivo do estudo da doutoranda no PPGCA, Bruna Duarte Pacheco, é avaliar a suscetibilidade de cães e gatos domésticos ao SARS-CoV-2 e se eles desenvolvem coronavirose a partir dos seus contactantes humanos diretos, além de verificar o papel dos animais no ciclo epidemiológico do coronavírus e da coronavirose em ambiente domiciliar. Para tanto, foram realizadas, até o momento, coletas de amostras de 55 animais – 45 cães e 10 gatos –, divididos em dois grupos: pets que tiveram contato com pessoas com diagnóstico de Covid-19 e que não tiveram.

Os resultados parciais do estudo demonstraram que 85,5% dos cães e gatos, ainda que em contato com pessoas positivadas para o novo coronavírus, mantêm-se negativos, não atuando, portanto, como transmissores. Em até 10,6% dos casos, quando os animais tiveram contato com tutores com Covid-19, eles apresentaram exames moleculares positivos para SARS-CoV-2, porém não manifestaram sinais clínicos relacionados à doença, permanecendo assintomáticos durante o período de estudo.

“Possivelmente, os cães e gatos, na maioria das vezes, assim como ocorre com crianças, têm menos receptores para o capsídeo viral [camada externa de proteínas que envolve o vírus], o que impede a penetração ativa de grande carga parasitária viral em suas células. Pelo fato de o vírus ter baixa taxa de replicação no organismo de cães e gatos, os animais não contribuem para a perpetuação e disseminação do SARS-CoV-2. Até o momento, pode-se afirmar que eles têm baixo potencial no ciclo epidemiológico da doença”, explica o médico veterinário, Marconi Rodrigues de Farias, professor da Escola de Ciências da Vida da PUCPR, um dos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos são financiados pela PUCPR e com recursos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). A pesquisa, afirma o professor, é relevante na medida em que vai permitir a melhor compreensão de como o novo coronavírus se comporta no organismo de cães e gatos, além de avaliar os fatores epidemiológicos de risco para a ocorrência da Covid-19 em humanos e animais de companhia e as mutações que possam contribuir para infecção dos cães e gatos.